

# Prática da Ciência

A discussão sobre a participação popular nas Ciências Exatas e Informática e as transformações nas universidades, abordadas nos artigos de Lesandro Ponciano e Karina Francisco, revela um cenário complexo e interligado na formação científica e tecnológica atual. Ambos os textos enfatizam a necessidade de inclusão e adaptação às novas demandas sociais e tecnológicas, refletindo sobre o papel da educação e da pesquisa na construção de um conhecimento mais democrático e acessível. No primeiro artigo, Lesandro defende que a participação popular é essencial para a democratização do conhecimento científico, destacando como a exclusão de diferentes vozes pode limitar a inovação. A proposta é que a interação entre cientistas e a sociedade civil possa enriquecer o processo de pesquisa, levando a soluções mais adequadas às necessidades sociais. A metodologia qualitativa, que envolve entrevistas e estudos de caso, serve como uma ferramenta para captar experiências e perspectivas diversas, reforçando a ideia de que a colaboração entre ciência e sociedade é crucial. Por outro lado, Karina discute as transformações necessárias nas universidades diante da Quarta Revolução Industrial. O artigo enfatiza a importância de uma educação interdisciplinar e da modernização das universidades para atender às rápidas mudanças no conhecimento e no mercado de trabalho. A autora critica a disparidade entre a formação acadêmica e as oportunidades disponíveis, sugerindo que as universidades devem se reinventar para manter seu compromisso social e inovar na produção de conhecimento. Ambos os artigos abordam a relevância da inclusão e da adaptação às demandas contemporâneas, mas enquanto Lesandro foca na participação da sociedade civil como um vetor de mudança, Karina analisa a necessidade de transformação interna das instituições de ensino. Essa diferença de foco é fundamental: o primeiro aponta para a colaboração externa, enquanto a segunda se concentra nas reformas necessárias nas universidades. Um ponto de intersecção entre os textos é a crítica ao modelo tradicional de ensino e pesquisa, que muitas vezes não se alinha às necessidades da sociedade. A ideia de que o conhecimento deve ser construído de forma colaborativa, levando em conta a diversidade de experiências e realidades, é uma proposta que tanto Lesandro quanto Karina defendem. Além disso, ambos reconhecem que a inovação deve ter

um impacto social, um conceito que se torna cada vez mais relevante em um mundo em rápida transformação. Diante dessas reflexões, é evidente que a formação científica e a prática da ciência precisam ser repensadas em um contexto que valorize a inclusão e a adaptação. A interação entre diferentes saberes, a valorização da experiência popular e a modernização das instituições de ensino são pilares para uma construção mais democrática e efetiva do conhecimento. Portanto, as universidades devem não apenas educar, mas também estar abertas a aprender com a sociedade, promovendo um ciclo contínuo de troca e inovação.

## Artigos de referência:

Artigo 1: [A Universidade do Futuro: o mundo e as demandas estão mudando, a universidade e seu tripé fundamental enfrentam tempos de adaptação e reflexão sobre o futuro](#)

Artigo 2: [A participação popular nas Ciências Exatas e Informática e seus efeitos no conhecimento científico e tecnológico](#)